



**JESSICA GOMES DE ARAÚJO**

**AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO  
BEBÊ: HORA DE OURO**

ARIQUEMES – RO

2018

**Jessica Gomes de Araújo**

**AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO  
BEBÊ: HORA DE OURO**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Mariana Ferreira  
Alves Carvalho

Ariquemes – RO

2018

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA**

---

AR663a	ARAÚJO, Jessica Gomes de.
	Amamentação na primeira hora de vida do bebê: hora de ouro . / por Jessica Gomes de Araújo. Ariquemes: FAEMA, 2018.
	31 p.; il.
	TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.
	Orientador (a): Profa. Ma. Mariana Ferreira Alves Carvalho .
	1. Enfermagem. 2. Amamentação. 3. Aleitamento Materno. 4. Infância. 5. Alimentação. I Carvalho , Mariana Ferreira Alves. II. Título. III. FAEMA.
	CDD:610.73

---

**Bibliotecário Responsável**  
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE  
CRB 677/11

**Jessica Gomes de Araújo**

<http://lattes.cnpq.br/6746938296823126>

## **AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO BEBÊ: HORA DE OURO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Mariana Ferreira Alves de Carvalho

<http://lattes.cnpq.br/4163671837709167>

FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente

---

Prof<sup>ª</sup>: Esp. Kátia Regina Gomes Bruno

<http://lattes.cnpq.br/8136021782733603>

FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente

---

Prof<sup>ª</sup>: Esp. Jessica de Sousa Vale

<http://lattes.cnpq.br/9337717555170266>

FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 24 de novembro de 2018

*Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã e meus sogros, pessoas de grande importância em minha formação acadêmica. Quero agradecer em especial ao meu pai Aldoivo Donizete de Araújo e meu esposo Diego Pontes Messias da Silva pela força, paciência, companheirismo e incentivo, peço-lhe desculpas pelos momentos difíceis e estresse que passamos juntos, mas gostaria de dizer muito obrigada. Agradeço a minha filha Júlia Araújo Pontes, por ter sido a inspiração de ter escolhido esse tema, por ser a alegria da minha vida, pelo amor incondicional e o sorriso mais sincero.*

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente ao meu Deus, pois sem Ele nada seria possível.

Agradeço também aos meus familiares que de alguma forma me ajudaram e acreditaram em mim, me dando muito apoio, força e carinho.

Aos meus amigos que fiz durante o curso, que muito me apoiaram em vários momentos desta jornada, foi bom conviver com vocês, dividir nossas experiências, quero vocês na minha vida sempre.

Aos senhores professores, meu reconhecimento e agradecimento pelas várias oportunidades de aprendizado oferecidas pelo curso de enfermagem.

Em especial, a minha orientadora, Prof. Ms. Mariana Ferreira Alves de Carvalho, pela orientação cuidadosa, oferecendo-me condição para concluir mais esta etapa de minha vida.

*“O leite materno da mãe faz uma criança forte e aqueles que se alimentam da palavra de Deus buscam alimento mais solido.”*

*(Helgir Girodo)*

## RESUMO

O leite materno é considerado um alimento essencial para os bebês, sua composição contém nutrientes necessários para a qualidade de vida e crescimento do recém-nascido. Sendo recomendado ingerir desde do nascimento até os seis meses de vida de forma exclusiva, e com alimentos complementares até os dois anos de idade. O aleitamento materno é primordial na primeira hora de vida do bebê, sobre livre demanda e estimulando o contato pele a pele que irá produzir melhor interação mãe e bebê, pois é o alimento que atua no sistema imunológico, protegendo contra infecções, alergias, diarreias e outras doenças, auxiliando para a redução da mortalidade infantil. Além de garantir inúmeros benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. É significativo a atuação dos profissionais da equipe multiprofissional de saúde frente ao aleitamento materno para não ocorrer o desmame precoce. Dessa forma o objetivo geral é descrever os fatores que influenciam a amamentação na primeira hora de vida de bebê. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica, fundamentada através de livros, publicações periódicas e artigos científicos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Manuais Ministério da Saúde e o acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Observou-se que a eficiência da prática na amamentação, em grande parte depende da equipe multiprofissional de saúde, em especial dos enfermeiros, pois são eles que dão o suporte as diretrizes sobre a importância e a melhor maneira de amamentar o bebê.

**Palavras-Chave:** Amamentação; Aleitamento Materno; Enfermagem.



## ABSTRACT

Breast milk is considered an essential food for babies, its composition contains nutrients necessary for the quality of life and growth of the newborn. It is recommended to eat from birth to six months of life exclusively, and with complementary foods until the age of two. Breastfeeding is essential in the first hour of the baby's life, on a free demand and stimulating skin-to-skin contact that will produce better interaction between mother and baby, since it is the food that acts in the immune system, protecting against infections, allergies, diarrhea and other diseases, helping to reduce child mortality. In addition to ensuring numerous benefits for both the baby and the mother. It is significant the performance of the professionals of the multiprofessional health team against breastfeeding in order to avoid premature weaning. Thus, the general objective is to describe the factors that influence breastfeeding in the first hour of the baby's life. The methodology used was the bibliographical review, based on books, periodicals and scientific articles published in the databases of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Sciences of the Health (LILACS), Manuals Ministry of Health and the collection of the Júlio Bordignon Library of the Faculty of Education and Environment - FAEMA. It was observed that the efficiency of breastfeeding practice depends to a great extent on the multiprofessional health team, especially nurses, since they support the guidelines on the importance and the best way to breastfeed the baby.

**Keywords:** Breast-feeding; Breastfeeding; Nursing.

## LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AMM	Aleitamento Materno Misto
BVS	Biblioteca Virtual de saúde
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
LILACS	Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da saúde
MS	Ministério da saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
REDALYC	Red de Revistas Científicas de America Latina y El Portugal
RN	Recém-Nascido
SCIELO	Scientific Electronic Library Scielo
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	13
2.1 OBJETIVO GERAL .....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS .....	13
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	14
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
4.1 ALEITAMENTO MATERNO .....	15
4.2 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO BEBÊ.....	17
4.3 FATORES POSITIVOS E NEGATIVOS QUE INFLUENCIAM NA AMAMENTAÇÃO .....	18
<b>4.3.1 Fatores Negativos</b> .....	18
<b>4.3.2 Fatores Positivos</b> .....	20
4.4 AS PRÁTICAS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ALEITAMENTO MATERNO .....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26

## INTRODUÇÃO

A importância do Aleitamento Materno (AM) tem sido internacionalmente enfatizada em diversos documentos da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004) que recomendam o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) por seis meses de vida. Baseados nessas evidências científicas dos benefícios ao AME muitos países, dentre eles o Brasil, assumiram oficialmente a recomendação de alimentos complementares após os seis meses de idade (OMS, 2004).

Para Pillegi et al., (2008), o leite materno é um alimento completo, pois contém os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê, não sendo preciso complementar com outros nutrientes durante o período de amamentação até os seis meses de vida. Este período deve ser prioridade na primeira hora de vida do bebê após o parto, o contato pele a pele é essencial para estimular o vínculo entre mãe e bebê.

Além de ser imprescindível para a saúde da criança o AM apresenta inúmeras vantagens para a saúde das mães, ajudando a recuperação pós-parto, diminuindo o risco de hemorragias, acelerando o período de infertilidade pós-parto, ajudando-as voltar ao peso pré – gestacional, diminuindo o risco de câncer de mama e de ovário. (BRASIL ESTEVES et al.,2014).

No Brasil temos uma legislação específica para proteger o AM, a norma tem como objetivo colaborar com a nutrição adequada dos bebês. Essa colaboração se dá através de orientações sobre alimentação mais apropriada, além de propagar o incentivo ao AME no primeiro semestre de vida e que tenha sua continuidade até os dois anos de idade, mesmo depois da introdução alimentar (BRASIL, 2000).

A certeza de que o AM é o melhor alimento para o bebê é apoiada por várias organizações de saúde, o que ajuda na redução da mortalidade infantil, o que causa impacto relevante no crescimento, estado nutricional e desenvolvimento da criança. (SOUZA; MELLO; AYRES; 2013).

Segundo Tamez (2010), amamentação é uma habilidade, um ato natural e traz benefícios para a saúde da mãe e do bebê, sendo importante fazer a conscientização das mães, pois elas necessitam serem estimuladas a aprenderem, assim como apoiadas e ensinadas para a realização dessa prática corretamente.

A saída para evitar o desmame precoce é a ajuda da equipe multiprofissional de saúde fornecendo as mães desde o início do período gestacional até o pós-parto, são informações atuais e sempre pontuando os benefícios para o bebê e para a mãe, respeitando a história de vida das mães e que seja capaz de ajudar a superar os receios, problemas, incertezas e orientar sobre os benefícios do AM. (BRASIL, 2007).

A comunicação simples e objetiva do profissional de saúde com mãe e a família, no decorrer do pré-natal, proporcionando a assistência de modo eficaz e integral, fornecendo orientações e tirando dúvidas são indispensáveis neste momento, pois incentivo e o apoio ao AM, causam o relaxamento, confiança e posicionamento adequado e demonstrando com isso ajudar na sucção do recém-nascido. (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO; 2004).

O enfermeiro tem um papel fundamental no AM, tendo como função em orientar, desempenhar a proteção, promoção e apoio a amamentação, com objetivo de diminuir o desmame precoce e aumentar o tempo de duração da amamentação. O ato de amamentar é essencial para a vida dos seres humanos, em especial para os recém-nascidos. (CRUZ et al., 2009).

Com base no material pesquisado e analisado a amamentação é um ato natural da mulher, só ocorre essa amamentação eficaz na primeira hora de vida do bebê e duradoura ao longo do desenvolvimento da criança quando as mães recebem as orientações e ajuda desde do início do pré-natal até o pós-parto da equipe multiprofissional de saúde.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever os benefícios que influenciam a amamentação na primeira hora de vida do bebê.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ✓ Discorrer sobre aleitamento materno e a importância na primeira hora de vida do bebê;
- ✓ Listar fatores positivos e negativos que influenciam na amamentação;
- ✓ Descrever sobre a prática de amamentação na primeira hora de vida do bebê entre membros da equipe multiprofissional de saúde.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo elaborada com base em material publicado, seu planejamento tende a ser flexível pois importa considerar os inúmeros aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (GIL, 2010, p.27-29).

Realizada através de levantamento de trabalhos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Scielo (SciELO), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Revista eletrônica de Enfermagem, Revista Digital, Google Acadêmico e no acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Para a localização dos artigos foram utilizados os seguintes os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): aleitamento materno, amamentação, enfermagem. Foi utilizado publicações na língua portuguesa inglesa à partir do ano de 1990 devido serem literaturas básicas e de extrema importância para a pesquisa, porém as que tiveram relevância foram os estudos de 2004 a 2015.

Os critérios utilizados para a revisão de literatura foram todos periódicos disponíveis coerentes com o tema da pesquisa e os critérios de exclusão foram periódicos que não estavam disponíveis por completos, e se encontravam sob a forma de resumo sem coerência propostas na pesquisa.

Detalhamento metodológico de coleta de dados, onde foram encontradas 60 referencias, após a leitura dos de inúmeros artigos, 02 cartilhas dos órgãos de saúde, 3 monografias foram excluídas os que não guardavam relação com a temática estudada e/ ou que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente descritos e sendo utilizados 38 referências ao estudo.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 ALEITAMENTO MATERNO

O leite materno é o alimento essencial, com os nutrientes necessários para a qualidade de vida e crescimento do recém-nascido (RN). Até os seis meses de idade é o alimento que irá garantir o desenvolvimento, protegendo contra doenças e infecções, auxiliando para a redução da mortalidade infantil. (BRASIL, 2007)

Diversas ações e normatizações foram desencadeadas em nível nacional e internacional na década de 90, teve como finalidade melhorar os benefícios e a prática do AM. (MACHADO et al.,2011).

De acordo com a Constituição Federal, a gestante tem o direito de usufruir da licença maternidade através da Previdência Social, por Cento e vinte (120) dias, sem perda do emprego ou do salário. Em setembro de 2008, o Presidente da República decretou e sancionou a Lei nº 11.770, prorrogando a licença maternidade para seis (6) meses, sem prejuízo do emprego e do salário, para as funcionárias públicas federais. (BRASIL, 2008).

O leite humano é composto por 160 substâncias nutritivas, as biomoléculas, sendo um instrumento de suma importância para a redução da mortalidade infantil. (ALVES et al, 2007).

Segundo Pereira (2010), no início da produção do leite materno, eles podem ser classificados por fases, sendo elas: colostro, o primeiro é rico em eletrólitos, vitaminas, proteínas, essa produção láctica dura em média de 3 a 4 dias após o parto, contém anticorpos necessários ao bebê para as defesa imunológicas e de combate as infeções, alergias alimentares; o leite de transição apresenta composições intermediária entre o colostro e o leite maduro, obtido em média entre o 5º e o 15º dia após o parto e o leite maduro é rico em gordura e lactose, livre do colostro, obtido em média a partir do 15º dia após o parto.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerado em AME quando o bebê alimenta somente leite materno, não sendo oferecido mais nenhum líquido nesse período. Para a OMS e o Ministério da Saúde (MS), a recomendação é que o AME



deve ser no mínimo por seis (6) meses e complementa com outros alimentos até os dois (2) anos ou mais. (NELAS; FERREIRA; CARVALHO,2008).

Segundo Albuquerque et al., (2008), é de grande importância conhecer e utilizar as definições do AM adotadas pela OMS. Assim, o aleitamento materno costuma ser classificado em cinco definições:

- Aleitamento materno exclusivo – quando o bebê é alimentado somente leite materno, ou leite humano de outra mãe.
- Aleitamento materno predominante – quando o bebê não alimenta somente do leite materno, recebe água ou bebidas à base de água e sucos de frutas.
- Aleitamento materno – quando o alimento a ser ingerido pelo recém-nascido é o leite materno, tendo a complementação de outros alimentos ou não.
- Aleitamento materno complementado – quando o bebê se alimenta, além do leite materno, qualquer alimento sólido, como complemento da alimentação, outro tipo de leite não é considerado alimento complementar.
- Aleitamento materno parcial ou misto – quando o bebê recebe leite materno e outros tipos de leite.

A OMS e o UNICEF aconselham alguns passos para que as mães consigam realizar o AME até os seis meses, sem alimentar com outros alimentos, entre eles: a mãe amamentar a criança nas primeiras horas de vida do bebê, o bebê deve receber apenas leite materno, nenhum outro alimento líquido ou água, amamentação deve ser sobre livre demanda, amamentar todas as vezes que o bebê achar necessário e proibido o uso de mamadeiras ou chupetas. Essas ações proporcionam saúde e bem-estar a mãe e ao recém-nascido, contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança beneficiando na ordem nutricional, imunológica, econômica, psicológica e ecológica. (UNICEF, 1990).

Para Fernandes (2000), alimentos como bebidas alcoólicas, chás, cafés, temperos, condimentos, causam incômodo ao bebê, pois passam para o leite, a mãe não deve evitar ingerir estas substâncias.

O UNICEF (1990), afirma que o AM é uma prática que possibilita uma nutrição ideal para o bebê ajudando no crescimento, no desenvolvimento e contribui para baixo

risco de doenças infecciosas, respiratórias, diarreias além de contribuir para a redução da mortalidade infantil.

Apesar da extensa divulgação nas unidades de saúde e as campanhas no Brasil, o AM ainda não alcançou a meta e a duração desejáveis, embora venha progredindo favoravelmente durante os últimos 30 anos, tem o percentual de 43% da população. (MACHADO et al., 2011).

Essa prática do aleitamento materno é fundamental para a saúde do bebê. Segundo estudos, a recomendação em relação a amamentação, a mesma deve durar em média de dois o período em que ocorre o desmame naturalmente da criança. (KENNEDY, 2005).

#### 4.2 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO BEBÊ

A amamentação na primeira hora de vida do RN é de extrema importância para a saúde dele, pois ele irá promover o seu desenvolvimento integral, o leite materno contém todos os nutrientes importantes para o desenvolvimento saudável da criança e se modifica conforme o seu crescimento e suas necessidades durante o período do AM. (GRACIA et al.,2008).

Para Fernandes (2000), é inegável a importância nutricional do leite materno para o bebê, pois contém endorfina, leucócitos, anticorpos e entre outros. O que potencializa a qualidade de vida do bebê. Recomenda-se que a mãe já pode alimentar o RN nas primeiras duas horas de vida, após o parto, se os dois permanecem em boas condições de saúde perante a situação.

O AM foi considerado uma prática de importância pela OMS de sobrevivência infantil pelo o UNICEF e outros órgãos de proteção à criança. Segundo dados, entre 13% a 15% de todas as mortes no mundo de crianças abaixo de cinco anos, o grande responsável é a falta de AM, sendo 66% por diarreia e 50% por doenças respiratórias e diversas infecções neonatais. Estas doenças podem ser minimizadas ou evitadas, com a efetivação do AME para que a criança possa adquirir anticorpos e defesa no organismo. (COSTA et al.,2011).

A amamentação faz parte do processo reprodutivo da mulher, sendo a sua prática benéfica para a mãe e o bebê, podendo favorecer o contato entre ambos e a sugação do bebê, provocando resultados benéficos ao longo prazo na convivência. (JOVENTINO et al.,2011).

Dentre os inúmeros benefícios apresentados pela prática da amamentação, podemos mencionar algumas como prevenção contra as doenças infecciosas alérgicas, além de intensificar o vínculo da mãe com o neonato ainda na maternidade, há também as vantagens para a mãe na prevenção do câncer de mama, agilidade na involução uterina e proteção em relação a outra gravidez logo após o parto. (GRACIA et al.,2008).

Além das condições sociais, psíquicas e os estímulos externos para a mãe ter condições de amamentar o bebê, a alimentação também é um fator fundamental. Não ocorrendo uma introdução alimentar adequada poderá prejudicar a produção do leite. (SILVA, 2014).

#### 4.3 FATORES POSITIVOS E NEGATIVOS QUE INFLUENCIAM NA AMAMENTAÇÃO

##### 4.3.1 Fatores Negativos

A prática de amamentar, é considerado por muitas mulheres como um trabalho difícil, já que além de todos os obstáculos com o manejo clínico, ainda se encontra a ansiedade gerada pelo tempo que acreditam perder ao amamentar o recém-nascido. (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER; 2012).

Muitas vezes não ocorrem o AM na primeira hora de vida, porque existem mães que não consegue produzir leite nos primeiros dias e não flui com facilidade, os bebês têm que estimular, quanto mais estimular mais leite produzira. (COSTA et al.,2011).

Para Soares et al., (2010), quando você vê uma mãe amamentando seu bebê, transmitindo uma tranquilidade, a impressão é de que o AM é algo simples, mas nem sempre funciona assim. As dificuldades sempre aparecem, principalmente no início

da vida do RN, não são poucas e, por isso, boa parte das mães acaba desistindo de amamentar seu bebê.

Os primeiros dias após o parto são críticos para mãe no AM bem-sucedido, esse período é caracterizado pelo intenso aprendizado para a mãe e adaptação do bebê a sua nova rotina. (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO,2004).

Amamentar é difícil, principalmente para as primíparas, inúmeros fatores influenciam o desmame precoce sendo elas: a falta de experiência, dor, pouco leite, bico invertido, falta de apoio e críticas, dificuldade na técnica de sucção do bebê, falta de informação e preparo, estado emocional, ansiedade materna, entre os outros, mas existem outras mães que não desistem devido os benefícios que proporciona ao bebê. (GRACIA et al.,2008).

Problemas como as fissuras ou rachadura da mama, dor pode atrapalhar a amamentação, isso é provocado devido a pega incorreta do bebê ao bico do peito ou ao posicionamento do bebê, mas pode ser evitado, a mãe deve manter os peitos sempre limpos e atentar para o posicionamento do bebê, para que ele fique de forma correta, assim evita que as mamas fiquem muito cheias e/ou doloridas. (FERNANDES, 2000).

As consequências do desmame precoce pode interferir em inúmeras funções como: mastigação, deglutição, respiração, ou seja, a falta de sucção fisiológica ao peito pode prejudicar no desenvolvimento da criança, esses problemas podem estar relacionados a articulação das palavras e dentição, pois interferem na cavidade oral e das vias áreas com desmame precoce a criança não supre as suas necessidades essenciais de sucção, ressalta-se a importância do AME. (SOARES et al., 2010).

Para o Ministério da saúde (2006), o exercício que a criança faz para retirar o leite da mama é muito importante para o desenvolvimento adequado de sua cavidade oral, propiciando uma melhor conformação do palato duro, o que é fundamental para o alinhamento correto dos dentes e uma boa oclusão dentária. Quando o palato é empurrado para cima, o que ocorre com o uso de chupetas e mamadeiras, o assoalho da cavidade nasal se eleva, com diminuição do tamanho do espaço reservado para a passagem do ar, prejudicando a respiração nasal.

Para Giuliani et al., (2012), o desmame precoce está relacionado a mãe de ter pouco leite, de que o bebê necessita de outros líquidos ou, de afirmarem que o leite seca e que o bebê não suga o suficiente. Atualmente é preocupante, a resistência das

mulheres ao AME desenvolve um sério problema de saúde pública, sendo necessário melhorar as políticas sobre os benefícios e a importância dessa prática. (NICK, 2011).

Na realização das atividades educativas dos profissionais de saúde são de suma importância em ajudar as mães nas dificuldades encontradas durante o processo da amamentação e evitar que ocorra o desmame precoce, e assim encorajando para o sucesso do AM. (SILVA,2014).

Segundo a OMS (1989), o desmame precoce e a introdução de alimentação artificial é algo mais comum do que se pensa, e isso acarreta danos a mãe (lactante). Quanto a criança apresenta-se responsável pelas elevadas taxas de mortalidade infantil nos primeiros anos de vida.

Para Giuliani et al., (2012) os profissionais de saúde devem atentar as experiências vividas pelas mães e aos pré-conceitos, e auxiliar de forma adequada e incentivar a seguimento do aleitamento materno.

#### **4.3.2 Fatores Positivos**

O sucesso para AM pode ainda ser determinado pela melhor interação entre mãe e filho, durante a cada mamada, pois este garante a oportunidade de contato físico e visual e a vivência da cooperação mútua entre a mãe e o bebê. (SILVA et al., 2009).

O suporte e preparo para o AM se inicia desde o pré-natal, nessa fase o profissional de enfermagem deve orientar a gestante dos cuidados sobre o corpo, como tomar banho de sol, não passar cremes nas aréolas, praticar exercícios para formação do bico, utilizar o sutiã de amamentação e toalhas e bucha vegetal. Após o nascimento do bebê esses cuidados devem continuar e a mãe deve adicionar outros cuidados necessários na rotina, como: ingerir bastante líquido; alimentação balanceada e nutritiva, ingerir a medicação somente prescrita pelo médico, além de cuidar da posição para amamentar o bebê. (Manual de Orientação – Departamento de Nutrologia/SBP 2012).

Para ocorrer uma boa amamentação, deve realizar as técnicas corretamente como uma boa pega, a posição adequada e confortável para o bebê e mãe, primeiro

deve esvaziar uma mama e se depois da mamada o bebê continuar com fome deve oferecer a segunda mama. É aconselhável que esvazie totalmente a mama em cada mamada, o bebê deve chupar e esvaziar a mama esse é o segredo para uma maior produção de leite. (MACHADO et al., 2011).

Inicie deixando o bebê identificar o cheiro do seu seio, o leite e instintivamente ele vai abrir a boca, quando estiver com a boca totalmente aberta, coloca o bico do seio, de baixo para cima, dessa forma que a auréola entre na boca do bebê, para que ele possa mamar bem e com saciedade. (ALBUQUERQUE et al., 2008).



Figura1 A pega correta para amamentação

Fonte: [https://br.images.sarch.yahoo.com/search/images;\\_ylt=AwrJ3s9.mctbHzEACzz16Qt;\\_ylu=X3oDMTBsZ29xY3ZzBHNIYwNzZWYy2gEc2xrA2J1dHRvbg-;\\_ylc=X1MDMjE](https://br.images.sarch.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrJ3s9.mctbHzEACzz16Qt;_ylu=X3oDMTBsZ29xY3ZzBHNIYwNzZWYy2gEc2xrA2J1dHRvbg-;_ylc=X1MDMjE)

A Organização Mundial da Saúde (2009), destaca sobre o posicionamento e pega que podem auxiliar a mãe na hora da amamentação. A mãe deve deixar a face do bebê de frente para a mama, na altura do mamilo com o corpo próximo da mãe e bem apoiado. E deixar a aréola visível acima da boca do bebê. A mãe deve manter a calma e nunca apressar o bebê durante a amamentação.

Segundo Maia, Cestari, Rolim (2012), os sinais de boa pega são apresentados quando a boca do bebê está totalmente aberta, o lábio superior para cima e o inferior está voltado para fora, as bochechas estão arredondadas, o queixo toca o peito, ele irá suga, deglute e respira de forma coordenada.

Estudos apontam que as mães que recebem orientações sobre a maneira correta para uma boa amamentação, amamentam melhor e por mais tempo. Apesar de ser um ato natural da mulher, muitas necessitam de ajuda psicológicas e desfazer de crenças arraigadas dentro da família. (MARTINS; SANTANA, 2013).

#### 4.4 AS PRÁTICAS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ALEITAMENTO MATERNO

Inúmeros fatores colaboram para o desmame precoce, como por exemplo, a ausência de conhecimento a respeito da importância da amamentação por parte das mães tem exibido um papel importante na diminuição da duração dessa prática. A participação da equipe multiprofissional de saúde pode ter intervenção contrária para a manutenção do AM, alguns profissionais não são capazes de ter um olhar além do manejo clínico e não oferecer o suporte necessário às mães. (AZEREDO et al., 2008).

Segundo Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), assistência que a mãe recebe na primeira hora de vida do RN com foco no AM pelos profissionais da equipe multiprofissional da saúde é primordial.

Os programas de governo devem atentar para as intervenções que englobe importância da amamentação para a saúde das mães e dos bebês, esses programas devem dar proteção e apoio a essa prática. Os processos devem ser voltados para que as mães possam ter suporte teórico e emocional, sendo capaz de tomar a decisão de amamentar. (FRANÇA et al., 2007).

O apoio desses profissionais de saúde as mães nesse período de AM são essenciais para garantir o sucesso na amamentação. Desde o início devem orientar sobre a importância e os benefícios até os seis meses e continuar com o aleitamento complementado, sempre lembrando a mãe das vantagens nutricionais, a proteção contra doenças e alergias que o leite oferece a criança. (BRASIL, 2002).

É importante trabalhar abordagens não somente dos aspectos benéficos que a amamentação oferece aos bebês, como também proporcionar às mães informações acerca das vantagens que o AM também oferta a elas nesse processo e assim de valor inestimável para todos envolvidos. (SOARES et al.,2010)

Para que a amamentação seja mais amparada, é indispensável avaliar o que as mães pensam sobre o vínculo nesse período dessa pratica, e o motivo de interromper o AM. (MACHADO et al.,2011).

Para assegurar que as necessidades maternas do RN quanto a amamentação de forma adequada e as outras necessidades, é necessário que toda a equipe multiprofissional atue em conjunto com as mães e os familiares, informando sobre as estratégias e vantagens de iniciar e da continuidade do aleitamento materno. (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO, 2004).

Esta relação é fundamental para possibilitar intervenções, especialmente quando se trata da mãe após o primeiro parto, sendo a ansiedade em relação a falta de informação com a maternidade, o medo do desconhecido, o dos aspectos relacionados ao parto e dos cuidados com o recém-nascido. (SOARES et al.,2010).

O enfermeiro ocupa um papel importante, pois é considerado o profissional que mais se aproxima das mães, tendo uma função importante nos programas de educação em saúde, sendo ele o responsável, deve incentivar, encorajar a mãe no AM, sempre, compreendo o contexto sociocultural e familiar da materna. (MARQUES, 2010).

Como algumas práticas de prevenção e promoção de saúde fazem parte do papel do enfermeiro ou equipe da saúde, devem trabalhar com palestras, grupos para aconselhamento sobre o do aleitamento exclusivo e a importância da sua manutenção, afim e garantir que o AM continue após o fim da licença-maternidade. Aconselhar a nutriz com a volta da rotina de trabalho, sobre o passo a passo da retirada do leite para conservar, estocagem e a forma de administrá-lo à criança, e contribuir para que não ocorra o desmame precoce. (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO, 2004).

É papel do enfermeiro orientar a gestante desde o período gestacional, são inúmeros os benefícios do aleitamento materno, sendo um importante alimento, rico em vitaminas e sais minerais para a saúde do bebê. A equipe de enfermagem é essencial nesse processo de informações sobre os cuidados que promovem a saúde



da mãe e do bebê durante a gestação, o parto, pós-parto e a amamentação.  
(CARVALHO, CARVALHO E MAGALHÃES, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão referente as vantagens do aleitamento materno e suas importâncias tanto para o bebê quanto para a mãe são imensuráveis. As vantagens do aleitamento materno são inúmeros e o mesmo deve ser exclusivo até os seis meses de idade da criança. O leite materno protege o bebê de infecções, alergia, fortalecendo o sistema imunológico da criança, além de ser um alimento de baixo custo e contribuir para a diminuição da mortalidade infantil.

Sabemos que é importante o trabalho do profissional de enfermagem nessa questão, o mesmo que acompanha a gestante desde o pré-natal, até o pós-parto. É papel orientar e conscientizar sobre os benefícios da amamentação para a saúde da mãe também, como ajuda na redução de peso após o parto, previne câncer, ajuda a evitar hemorragias e entre outros. É importante que as mães saibam dos benefícios para si mesma, tais como foram apresentados.

Podemos observar nas análises dos trabalhos já publicados, nas cartilhas dos órgãos de saúde e na discussão desse trabalho a importância de fortalecer o AME para o bebê em sua vida adulta, além do que a amamentação é um ato natural, que ajuda estimular o vínculo entre mãe e filho.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mirna Frota et al. **O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno**. Cogitare Enfermagem, vol. 13, núm. 3, julho- setembro, 2008, pp. 403-409 Universidade Federal do Paraná Curitiba - Paraná, Brasil. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648980012>>. Acesso em: 18 setembro 2017.

ALMEIDA, Nilza Alves Marques; FERNANDES, Aline Garcia; ARAÚJO, Cleide Gomes. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/revista6\\_3/pdf/06\\_Original.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_3/pdf/06_Original.pdf)>. Acesso em: 13 setembro 2017.

ALVES, Anna Maria Lages; SILVA, Erika Henriques de Araújo Alves; OLIVEIRA, Aline Cabral. **Early weaning in premature babies participants of the Kangaroo Mother Care**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2007. Disponível em: Acesso em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-80342007000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342007000100006). Acesso em: 13 de agosto de 2018.

AZEREDO, Catarina Machado et al. **Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros**. Revista Paul Pediatra 2008;26(4):336-44. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n4/a05v26n4.pdf>>. Acesso em: 12 setembro 2017.

ESTEVES, Tania Maria Brasil et al. (2014). **Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática**. Revista de Saúde Pública, 48(4). Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/672/67237026016/>>. Acesso em: 19 setembro 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cartilha de amamentação. Brasília**. 2007. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/cartilhasmam.pdf>>. Acesso em: 14 agosto 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comitês de mortalidade materna. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de saúde da Mulher.** Brasília (DF): MS, 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd07\\_13.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd07_13.pdf) Acesso em: 19 setembro 2018.

CARVALHO, Janaina Keren Martins; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sergio Ricardo. **A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.** E-scientia, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcbas/article/view/186> >. Acesso em: 01 julho 2018.

CARVALHAES, Maria Antonieta de Barros Leite; CORRÊA, Claudia Regina Hostin. **Identificação de dificuldades no início do aleitamento materno mediante aplicação de protocolo.** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, 2003, 79(1): 13-20. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S002175572003000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S002175572003000100005&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 20 agosto 2018.

COSTA, Maria de Fátima et al. (2011). **Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família.** Ciência & Saúde Coletiva, 16(4). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/630/6301847223/>>. Acesso em: 29 agosto 2018.

Departamento de Nutrologia – Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria.** Departamento de Nutrologia, 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.

FERNANDES, Flávia Bretas Ullmann. **Pensando no Bebê. Benefícios, Técnicas e Dificuldades no Aleitamento Materno.** Monografia. CEFAC. Rio de Janeiro 2000.

FRANÇA, Vinícius Araújo et al. **Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso.** Revista Saúde Pública 2007;41(5):711-18. Disponível em: <[https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&id=S0034-89102007000500004](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_abstract&id=S0034-89102007000500004)>. Acesso em: 01 setembro 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo. Editora Atlas S.A-2010, p.27-29.

GRACIA, Gabriela Almeida et al. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário**. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 13, núm. 2, março-abril, 2008, pp. 487-494 Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63013220>>. Acesso em: 18 setembro 2017.

GIULIANI, Nubia de Rosso et al. **O início do desmame precoce: motivos de mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática**. *Pesq. Brás. Odontoped. Clin. Integr. João Pessoa*, v. 12, n. 1, janeiro 2012. Disponível em <http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1040/776>. Acesso em 30 de junho 2018.

JOVENTINO, Emanuella Silva et al. **Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura**. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre (RS) 2011 mar;32(1):176-84. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a23v32n1.pdf>>. Acesso em: 13 setembro 2017.

MACHADO, Mariana de Oliveira Fonseca et al. **Aleitamento materno exclusivo: do discurso a prática**. 01 dezembro 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/04>>. Acesso em: 08 setembro 2017.

MARQUES, Emanuele de Souza et al. **Influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde**. *Ciência Saúde Col* 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700049&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700049&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 28 setembro 2017.

MAIA, Valdência Chaves; CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; ROLIM, Karla Maria Carneiro. **POSTURA, POSIÇÃO E PEGA ADEQUADA: ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO**. Ano 2012. Disponível

em: <<http://www.abenfoce.org.br/sites/default/files/POSTURA,%20POSI%C3%87%C3%83O%20E%20PEGA%20ADEQUADA%20%20ORIENTA%C3%87%C3%95ES%20DE%20ENFERMAGEM%20.pdf>>. Acesso em: 20 setembro 2018.

MARTINS, Maria Zilda Oliveira; SANTANA, Lícia Santos. **Benefícios da amamentação para saúde materna**. Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente. Aracaju. V.1, N.3, p. 87-97, jun. 2013. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/17631291-Beneficios-da-amamentacao-para-saude-materna.html>>. Acesso em: 29 agosto 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Promovendo o Aleitamento Materno** 2ª edição, revisada. Brasília: 2007. Disponível: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/albam.pdf>>. Acesso em: 29 agosto 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf) Acesso em: 29 agosto 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília, 2006. (Caderno de Atenção Básica, n.17). Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf) Acesso em: 28 agosto 2018.

NELAS, Paula Alexandra; FERREIRA, Manuela; CARVALHO, João Duarte. **Motivação para a amamentação: construção de um instrumento de medida referência** - Revista de Enfermagem, vol. II, núm. 6, junho, 2008, pp. 39-56 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Coimbra, Portugal. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239953005> >. Acesso em: 18 setembro 2017.

NICK, Marcela Scapellato. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança**. Universidade

Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Teófilo Otoni, 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3367.pdf> Acesso em: 10 setembro 2017.

OMS - Organização Mundial da Saúde / UNICEF. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel dos serviços materno – infantis**. Genebra: 1989. Disponível em: < <http://www.ibfan.org.br/documentos/outras/doc-715.pdf> Acesso em: 10 setembro 2017.

OMS/UNICEF. Aconselhamento em amamentação: **um curso de treinamento. Manual do treinador**. Brasília, 2004. p. 35

PILLEGI, Maria Cristina et al. (2008). **A amamentação na primeira hora de vida e a tecnologia moderna: prevalência e fatores limitantes**. Einstein, 6(4), 467-72. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Alice\\_Deutsch2/publication/237661283\\_A\\_amamentacao\\_na\\_primeira\\_hora\\_de\\_vida\\_e\\_a\\_tecnologia\\_moderna\\_prevalencia\\_e\\_fatores\\_limitantes\\_Breastfeeding\\_in\\_the\\_first\\_hour\\_of\\_life\\_and\\_modern\\_technology\\_prevalence\\_and\\_limiting\\_factors/links/54fde28a0cf2741b69ef97b6/A-amamentacao-na-primeira-hora-de-vida-e-a-tecnologia-moderna-prevalencia-e-fatores-limitantes-Breastfeeding-in-the-first-hour-of-life-and-modern-technology-prevalence-and-limiting-factors.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Alice_Deutsch2/publication/237661283_A_amamentacao_na_primeira_hora_de_vida_e_a_tecnologia_moderna_prevalencia_e_fatores_limitantes_Breastfeeding_in_the_first_hour_of_life_and_modern_technology_prevalence_and_limiting_factors/links/54fde28a0cf2741b69ef97b6/A-amamentacao-na-primeira-hora-de-vida-e-a-tecnologia-moderna-prevalencia-e-fatores-limitantes-Breastfeeding-in-the-first-hour-of-life-and-modern-technology-prevalence-and-limiting-factors.pdf)>. Acesso em: 13 setembro 2017.

PEREIRA, Genilse Oliveira Monteiro. **Educação em Saúde no Pré-Natal para o Fortalecimento do Aleitamento Materno. Especialização em Enfermagem Obstétrica**. Escola de Saúde Pública do Ceará. Orientador: Profa. Me. Maria do Socorro Vieira Lopes. Fortaleza, 2010. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4024.pdf> Acesso em: 08 setembro 2017.

SOUZA, Sarah Nancy Deggau Hegeto; MELLO, Débora Falleiros; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(6):1186-1194, junho, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n6/a15v29n6.pdf>>. Acesso em: 08 setembro 2017.

SILVA, Bruna Turaca; SANTIAGO, Luciano Borges; LAMONIER, Joel Alves. (2012). **Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa**. Revista Paulista de Pediatria, 30(1), 122-130. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4060/406038940018.pdf>>. Acesso em: 18 setembro 2017.

SILVA, André Viola et al. **Fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas - resultados e discussão**. Ver Inst Ciência Saúde 2009; 27(3):220-225.

SILVA, Nichelle Monique et al. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva**. Rev. bras. enferm. [online]. 2014, vol.67, n.2, pp.290-295. ISSN 0034-7167. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140039>>. Acesso em: 18 setembro 2017.

SOARES, Diana Azevedo et al. **CONHECIMENTO DE PRIMÍPARAS SOBRE OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 11, núm. 2, abril-junho, 2010, pp. 53-62 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/html/3240/324027970006/index.html> > Acesso em: 12 setembro 2017.

TAMEZ RN. **Atuação de enfermagem**. In: Carvalho MR, Tavares LAM. Amamentação: bases científicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

UNICEF (United Nations Children's Fund). **The Innocenti Declaration On the Protection, Promotion and Support of Breastfeeding**.1990 Disponível em <http://www.unicef.org/programme/breastfeeding/innocenti.htm>. Acesso em:13 julho 2018.





Aprovado  
Faema, 9:18:30 , 9/12/2018

# Resultado da análise

Arquivo: PLAGIO Jéssica Gomes.docx

## Estatísticas

Suspeitas na Internet: **3,04%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [⚠](#)

Suspeitas confirmadas: **4,31%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [⚠](#)

Texto analisado: **90,8%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

**Endereços mais relevantes encontrados:**

<b>Endereço (URL)</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Semelhanças</b>
<a href="http://docplayer.com.br/26529660-Promocao-do-aleitamento-materno-na-primeira-hora-de-vida-do-recem-nascido-por-profissionais-da-enfermagem.html">http://docplayer.com.br/26529660-Promocao-do-aleitamento-materno-na-primeira-hora-de-vida-do-recem-nascido-por-profissionais-da-enfermagem.html</a>	7	8,57 %
<a href="https://docplayer.com.br/48206498-A-influencia-da-familia-e-o-papel-do-enfermeiro-na-promocao-do-aleitamento-materno.html">https://docplayer.com.br/48206498-A-influencia-da-familia-e-o-papel-do-enfermeiro-na-promocao-do-aleitamento-materno.html</a>	5	9,45 %
<a href="http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/658">http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/658</a>	4	10,02 %
<a href="http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=273">http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=273</a>	4	3,65 %
<a href="https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/04/07/noticias-saude,192641/projeto-de-lei-quer-garantir-a-amamentacao-para-maes-que-estudam-part.shtml">https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/04/07/noticias-saude,192641/projeto-de-lei-quer-garantir-a-amamentacao-para-maes-que-estudam-part.shtml</a>	4	5,01%
<a href="http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/19537/1/KARLA_NAYARA_LOURENCO_DE_ANDRADE.pdf">http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/19537/1/KARLA_NAYARA_LOURENCO_DE_ANDRADE.pdf</a>	4	13,33 %